

A CASA DO JOÃO



NESTA EDIÇÃO:



PROJETOS COM ASAS

HISTÓRIAS

JOGOS

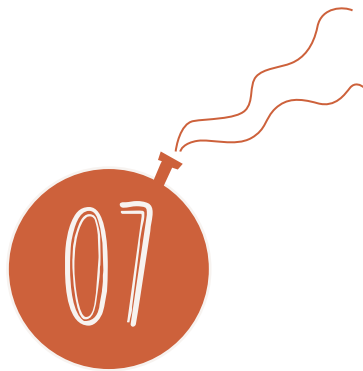
LIVROS

TEXTOS

07

ABRIL 2019

REVISTA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL



FICHA TÉCNICA

Diretor

João Manuel Ribeiro

Diretor-adjunto

Andreia Abreu

Chefe de Redação

J. José Olim

Design e Paginação

Bolota / Patrícia Alves

Colaboradores

Carmen Zita Ferreira

Fedra Santos

Francisco Laranjeira

Irene Mónica Leite

Lúcia Barros

Maria da Conceição Vicente

Paulo Freixinho

João Vaz de Carvalho

Redação

Lg. Eng. António de Almeida, 30

3.º andar – Sala DD3

4100-065 Porto

Propriedade e Edição

Tropelias & Companhia

Associação Cultural

Rua António Bessa Leite, 1516 C,

3.º Dto / 4150-074 Porto

Contribuinte 508828325

N.º Registo ERC 127032

N.º ISSN 2184-1233

Depósito Legal 433086/17

Tiragem 1000 exemplares

Periodicidade Trimestral

Impressão

GVP - Gráfica Vilar do Pinheiro

Rua Castanhal, 2

4485-842 Vilar de Pinheiro

Estatuto Editorial

www.acasadojoao.info



9 772184 123004 >

02 EDITORIAL

Pelo sonho é que vamos...

04 UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!

06 GALERIA: QUEM É QUEM

Adolfo Simões Müller: Escritor,
jornalista...

08 FALAMOS COM

Entrevista a Sandra José

16 UAU!

— PEL - Programa de Educação Literária

— Corações com Coroa

— Clube Unesco Ciência, Tradição e Cultura
de Castelo Branco

26 DOS LIVROS PARA A TELA

O Corcunda de Notre Dame

30 LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS!

34 APROVEITA E EXPLORA

Dicas de escrita

36 A PALAVRA É TUA

Pequenos grandes escritores

39 OS NOSSOS PARCEIROS

O Centro Unesco de Amarante

40 PARA BRINCALHARES

46 PARTICIPA NISTO

Passatempo

47 SAIU NA IMPRENSA

48 NOTÍCIAS

A CASA DO JOÃO



EDITORIAL

O sonho comanda a vida

OLÁ, AMIGOS

1. A Casa do João Rádio

O projeto «A Casa do João» está a consolidar-se. Depois da Revista, eis que no próximo dia 01 de junho – Dia da Criança – inauguraremos oficialmente **A Casa do João Rádio** (já disponível em www.acasadojoaoradio.online).

“A Casa do João Rádio” é uma rádio, baseado em tecnologia web – webrádio –, tendo como objetivo geral contribuir para a formação de cidadãos informados, conscientes e participativos, através da Educação Literária e das Artes.

Como a revista, e persegue os seguintes destinatários preferenciais as crianças, adolescentes, jovens e seus educadores, tem como objetivos específicos:

- a) Dar suporte às atividades da **Tropelias & Companhia – Associação Cultural**, em temáticas relacionadas com a produção, realização e emissão de rádio em ambiente *Internet*;
- b) Apoiar a divulgação de atividades de índole cultural, científica, social ou desportiva, levadas a cabo por si ou por outras instituições que promovam os direitos e o bem-estar das crianças, adolescentes e jovens;
- c) Apoiar a promoção e divulgação da literatura infantojuvenil, das artes e da música através de atividades e eventos culturais diversificados;
- d) Fazer a animação e promoção da leitura e da criação artística junto de bibliotecas escolares e bibliotecas públicas e outras entidades;
- e) Ajudar à formação de animadores e mediadores da leitura, através da produção e divulgação de conteúdos áudio;



- f) Apoiar o desenvolvimento de projetos no campo da educação infantil e juvenil;
- g) Estabelecer parcerias com outras rádios, associações e instituições com objetivos similares ou complementares;

“A Casa do João Rádio” pauta a sua conduta de emissão e comunicação na liberdade de expressão, no respeito pelos princípios democráticos nacionais e internacionais, não sendo permitido veicular conteúdos que discriminem, sob qualquer forma, a pessoa humana, e que perfilhem qualquer ideologia política ou religiosa.

“A Casa do João Rádio” respeita os princípios consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança e rege-se por critérios de rigor e criatividade editorial, apresentando uma programação diversificada, preferencialmente de índole cultural e lúdica.

2. PEL – Programa de Educação Literária

A Educação Literária, ou educação pela literatura ou através dela, é muito importante, porque a literatura “vive-se, experimenta-se, assimila-se, percebe-se, lê-se”, sendo muito impreciso dizer que a literatura “se ensina”, “se aprende” ou “se estuda”. A Educação Literária está prevista e garantida no Programa de Português, no Ensino Básico.

É neste contexto que se insere o Programa de Educação Literária, programa que tem como missão e objetivo contribuir para a Educação Literária das crianças e jovens e (através) dos seus educadores (pais, educadores, professores e outros).

Neste sentido, o PEL:

- a) Promove a edição e divulgação de subsídios capazes de sustentar a EL no Jardim de Infância, e no Ensino Básico, ao nível da leitura, audição, compreensão e escrita;
- b) Realiza encontros de formação para pais, educadores, professores, mediadores de leitura e outros profissionais;
- c) Promove atividades e experiências de EL centradas nas várias dimensões da EL, nomeadamente: a leitura, a compreensão a escrita;
- d) Apoia o contacto regular, continuado, precoce, positivo e afetivo com a literatura, com o livro e com a leitura, recorrendo a obras de valor estético-literário, visando a interiorização de hábitos de leitura e audição, compreensão literária e de escrita.
- e) Promove a EL de grande qualidade, oferecendo um conhecimento profundo do universo literário de potencial receção infantil;
- f) Permite detetar precocemente problemas emergentes de literacia, prevenir e ultrapassar dificuldades de aquisição da leitura e da escrita, o que trará vantagens acrescidas para outras áreas;
- g) Possibilita meios para a realização de um processo de avaliação criterioso, que permita aferir resultados e efeitos visíveis a médio e longo prazo.

Acreditamos que a EL proporciona a melhoria da qualidade e do nível de vida das pessoas, de desenvolvimento de competências e de conhecimentos, para além da educação formal.

A Casa do João começa, assim, a ganhar a forma de um projeto consistente onde pode-se morar, aprendendo, construindo e sonhando, porque... *O sonho comanda a Vida!*



PEL

Programa de
Educação Literária

A Casa do João

João Manuel Ribeiro

UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!

Adolfo Simões Müller

“ERA UMA VEZ”

Adolfo Simões Müller foi um escritor e jornalista português, homem que nasceu e viveu para a literatura infanto juvenil, além de merecer o título de maior divulgador de banda desenhada.

Chegou a frequentar a Faculdade de Medicina, mas acabou por abandonar o curso.

Entre outras obras, adaptou para a juventude “Os Lusíadas” (1980), “A Pergrinação” (1980), “A Morgadinha dos Canaviais” (1982) e “As Pupilas do Senhor Reitor” (1984).

Sabias que Adolfo Simões Müller foi fortemente influenciado e abençoado por uma senhora contadora de histórias, que lhe marcou a infância? O seu nome era D. Sérgia. Mas vamos aos versos que saíram num dos primeiros números da publicação “O Papagaio”, o primeiro jornal que fundou e dirigiu.



Era uma vez

Quando eu era pequenino
Gostava de ouvir contar
Histórias de princesinhas
Encantadas ao luar
Havia então lá em casa
Uma criada velhinha:
A Sérgia contava histórias
— e que graça ela tinha!
Lendas de reis e de fadas
Inda me encheis a lembrança!
Que saudades de vós tenho;
Ó meus contos de criança!
“Era uma vez...” As histórias
Começavam sempre assim;
E eu, então, sem me mexer;
Ouvia-as até ao fim,
Lembro-me ainda tão bem!
Os irmãos à minha beira,
Calados! E a boa Sérgia
Contava desta maneira:
“Era uma vez...” E, depois,
Olhos fitos nos meus lábios,
Ouvia contos sem conta
De gigantes e de sábios...
“Era uma vez...” E, por fim,
A voz da Sérgia parava...
E assim como eu te contei
Era como ela contava.
Ai! Que saudade, que pena,
Que nos meus olhos tu vês!
Eu sentava-me e ela, então,
Começava: — “Era uma vez...”
Mas já a Sérgia, nós sentados,
contava:
“Era uma vez...”

GALERIA: QUEM É QUEM?

Adolfo Simões Müller

Escritor, jornalista...



Uma História de Sucessos para a Pequenada

Chega então o curso de Medicina da Escola Politécnica de Lisboa, que o jovem Adolfo passa a frequentar, mas que não o entusiasma.

É por esta altura que é obrigado a leccionar aos 18 anos nas oficinas de S. José, em Lisboa. De acordo com uma entrevista que concedeu em 1987 a Luis Almeida Martins para o jornal de Letras, “as posses da minha família não eram grandes”.

Sabias que Müller introduziu nas suas aulas métodos inovadores e motivadores para os alunos, como por exemplo, ensinou História de Portugal “...recorrendo à narração de episódios como se fossem histórias maravilhosas”?

Esta aventura no ensino revela-se decisiva. É aqui que o ainda jovem Adolfo descobre a vocação de comunicar com os jovens e a facilidade de lhes transmitir conhecimentos, inventando processos de os entreter.

Refira-se que todo o seu caminho jornalístico representou um progresso e desenvolvimento para a Literatura Infantil portuguesa, não só pelas suas ideias inovadoras, mas também por ter tido um papel ativo na revelação de novos autores nesta vertente da literatura portuguesa, pois nos seus jornais sempre colaboram nomes sonantes da literatura à altura e outros que mais tarde se tornariam sonantes e, sempre alicerçou o seu trabalho jornalístico como mais um contributo e estímulo ao público infantil para que o gosto da leitura fosse ganhando raízes entre os mais novos.

É a partir de 1931 que Müller se dedica à escrita de livros para crianças. Desde “Meu Portugal, meu Gigante, Jesus Pequenino (1934) e Caixinha de Brinquedos (1937).

Com cerca de 30 anos, é convidado a trabalhar no jornal “Novidades” como redator. Ao deixar o Novidades, torna-se redator no Secretariado da Propaganda Nacional, onde colabora com António Ferro.

No ano de 1935, o diretor da Renascença, Lopes da Cruz convida-o para empreender o jornal “O Papagaio”.

Uma das facetas de Simões Müller em “O Papagaio” é o papel de adaptador de muitos clássicos da literatura universal, nunca deixando de alertar os pequenos leitores para a necessidade de ler o texto original...

A adaptação das obras para o contexto português à época

Outra característica de Müller é a de aporuguesar o que vinha de fora. As personagens de Hergé Tim-Tim não foram exceção. O Tim-Tim ou apenas Tim-Tim, o seu cão Milou passou a chamar-se Rom-Rom, enquanto o capitão Haddock era conhecido por Capitão Rosa por cá e o professor Tournesol por cá dava pelo nome de professor Pintadinho.

No que diz respeito ao aporuguesamento do Tim-Tim e os seus companheiros, Adolfo Simões não se limitou a apenas mudar os nomes! Tim-Tim no Congo passa a ser Tim-Tim em Angola, havendo ainda cenas adaptadas à realidade portuguesa. Nesta aventura, publicada do dia 13 de abril a 14 de dezembro de 1939, um barco navega ao largo da Ilha de São Tomé, Tim-Tim diz ao seu fiel companheiro Rom-Rom: “Estamos diante da Ilha de São Tomé que é, como sabes, uma rica possessão portuguesa”. O que acontece é que na versão original Tim-Tim navega, não ao largo da antiga colónia lusa, mas sim ao longo das ilhas Canárias. Quando, mais tarde, Tim-Tim chega a Angola, ele é oficialmente repórter de “O Papagaio”.

Há mais pormenores a destacar: em Tim-Tim na América do Norte, aparece um camião carregado de pipas de vinho do Porto, mascaradas de bidões de gasolina. A bebida nacional substitui, desta maneira, na versão original, o whisky contrabandeado.

No desafio seguinte, a publicação “Diabrete”, torna-se também se trata de um marco no panorama da imprensa infanto juvenil.

Se “O Papagaio” deu a conhecer Tim-Tim, o “Diabrete” introduziu em Portugal outras personagens bem famosas da banda desenhada como Astérix e Lucky Luke.

No dia 5 de janeiro de 1952 é publicada a primeira de “O Templo do Sol”, agora na publicação “Cavaleiro Andante”.

Esta é a aventura que se segue. Na prática, o projeto editorial era o mesmo, ainda que adaptado aos novos tempos.

A grande marca do Cavaleiro Andante foi ter dado continuidade ao trabalho de Hergé, mas também introduzido em Portugal nomes como Franco Caprioli, Edgar P. Jacobs, Boscarato, Morris e Jean Graton, entre outros.

Um senhor cuja paixão de contar histórias para os mais pequenos preencheu uma vida de sucessos. A recordar com saudade e gratidão!





NUNCA
ESCREVO
NADA QUE
NÃO SEJA
MUITO EU.
POR ISSO
RESPEITO
TODOS OS
QUE OUSAM
DAR-SE À
ESCRITA,
MUITO MAIS
DO QUE
AQUELES
QUE OUSAM
DAR-SE À
LEITURA.

FALAMOS COM...

SANDRA JOSÉ

Nasceu em Chaves. É atriz profissional, autora e encenadora com experiência em Teatro, Televisão e Cinema, desde 2000.

Uma das atividades que lhe dá prazer e que exerce desde 2012 é criar e interpretar espetáculos de Teatro para bebés.

Foi premiada pelo Teatro Rápido, no ano de 2013, com “Melhor Texto Drama” e “Melhor Encenação Drama”, com o espetáculo “c10h14n2” e, em 2014, com “Melhor Texto Drama em “Check Mater”.

É autora do livro *Para Sempre*, uma reflexão sobre a perda e o luto como forma de contar às crianças. Neste momento, está a preparar um espetáculo para bebés, uma nova criação original para o Teatro Independente de Oeiras, e está em cena com Mozartini, na Casa do Coreto, em Carnide. Mantém-se em digressão com o espetáculo Bocage, da qual é atriz e autora.

As escolas têm clubes de diversas modalidades culturais, como por exemplo, o teatro. Foi a escola que despertou em ti o desejo de representar?

O meu pai era músico, o meu padrinho punha-me a orquestrar para um rádio as músicas que ouvia, era um louco incrível, mas propriamente do teatro soube só há uns anos que o meu avô é primo direito do Alberto Ribeiro. Culpem a genética, se quiserem...

Lembro-me de, em pequena, fazer algumas figuras tristes em frente às visitas de casa. Também me lembro da frustração que tive no 4.º ano, pelo facto da professora Maria Celeste, do Pica-pau, não me ter dado importância nenhuma num teatro da festa de Natal da escola e ter tido um papel muito pequeno. Foi a partir dos meus 12 ou 13 anos que, já na escola dos crescidos, comecei a conseguir conduzir estas energias artísticas para o palco, porque tinha professores que se riam comigo. Não havia clubes, mas havia a “Zé”, como me chamavam, que era maluca e dinamizava as festas da escola com

a professora de Francês. Eu preparava o guião e as atividades das festas de Natal e fim de ano, escrevia as pequenas peças a apresentar, interpretava algumas delas, criava coreografias de danças e ainda apresentava as galas. Era uma desengonhada! Nunca tinha ido ao teatro. A primeira vez que o fiz, foi numa visita de estudo, no 11.º ano, e fui ao teatro da Barraca. Já me perguntaram várias vezes qual o espetáculo que fui ver e não consigo dizer qual foi, porque a emoção era tanta que fiquei mais preocupada em olhar para os bancos, para o palco, para os atores e como falavam, para os adereços, que não me lembro qual o espetáculo fui ver!

(risos)

A música é um terceiro braço, como qualquer arte, mas esta, em particular, fortalece o espírito.

**Licenciaste-te em Música e mais tarde, numa especialização, em Música para Bebés...
Queres falar sobre essa experiência e a importância que a música tem em tenra idade?**

Por influência do meu pai e de um primo comecei a estudar música aos 7 anos e assim segui pelo Conservatório Nacional de Música. A minha ideia era seguir para o Conservatório de Teatro, mas os preconceitos, ainda mais numa cidade de um Portugal interior norte, eram grandes, e a minha mãe não via a sua “mais nova” a seguir teatro para a capital. O teatro era para os loucos, dizia. Talvez... (risos)

Acabei por me licenciar em Ensino da Música e, a par da Licenciatura, inscrevi-me numa formação com o Mestre Paulo Lameiro, em Música para Bebés. Foi uma experiência que me educou para as emoções na primeira infância.

Posso, por experiência própria, perceber a importância da música no desenvolvimento do Ser Humano. A música é um terceiro braço, como qualquer arte, mas esta, em particular, fortalece o espírito. A mim deu-me amparo. Eu compunha muito, servia-me de escape para as frustrações do crescimento. Bendita a hora em que disse: “Pai, eu quero aprender a tocar os parabéns como o primo”.

A Música para os Bebés, proporciona-lhes sensações novas, desperta-lhes todos os sentidos, através do contacto com os sons, os movimentos, as cores... verdade?

Os meus recursos com a primeira infância não passam apenas pela música. Tento unir duas artes como o teatro e a música e criar ambientes estimulantes para os bebés. O que acabo por fazer, para além da parte lúdica, é também uma forma de entretenimento para este público tão especial, com recurso a ambientes que

reconhecem rapidamente, como os sons, luzes e movimentos. Uso a mesma linguagem dando, ao mesmo tempo, oportunidade aos bebés do primeiro contacto com a arte. Por outro lado, cria-se um vínculo fortíssimo com a família. Os pais têm um tempo único, privilegiado, de qualidade afetiva com os filhos e isso é, para mim, a recompensa.



Foste coordenadora do jornal da Escola Superior de Educação de Leiria e fizeste parte da Tuna Mista da mesma Universidade. Especializaste-te em Música para Bebés com o Mestre Paulo Lameiro e depois partes para os Açores. Queres contar-nos o que foste fazer para lá, mais propriamente para S. Miguel?

Assim que terminei a Licenciatura queria trabalhar e, aventureira como sou, arrisquei além-mar e fui. Foi um “choque” para a minha família, mas não me arrependo. Fiquei logo colocada em Ponta Delgada e passado um ano já estava vinculada. Atrevo-me a dizer que me vinculei a tudo. Aquela ilha é mágica. Dei aulas de música no ensino regular e no ensino artístico do Conservatório de Música. Fui atriz da Companhia de Teatro da Ribeira Grande, fiz grandes amigos, escrevi letras para canções sobre a ilha, criei família de coração em cada canto e das coisas mais importantes, o nascimento da minha filha. Vivi em S. Miguel 5 anos e chorei “baba e ranho” quando me vim embora. Tenho, felizmente, o privilégio de todos os anos ir lá em trabalho.

*O que me motiva
para a escrita é o
que me rodeia, me
transforma.
Julgo que todos os
escritores o fazem.
Este texto é a minha
infância.*

Depois de teres regressado ao continente em 2005, integras a Companhia de Teatro Te-Ato em Leiria e estreias-te na escrita para Teatro em 2007, com o texto “Não Chove De Baixo Para Cima”. Queres falar um pouco sobre este texto e o impacto que teve nas pessoas e nalgumas salas de espetáculo portuguesas?

Escrevo a minha própria biografia e não tenho qualquer receio de o dizer. O que me motiva para a escrita é o que me rodeia, me transforma e uso-a como um “super” poder de um super-herói. Julgo que todos os escritores o fazem. Este texto é a minha infância. Sofia, de facto, existiu. Foi existindo dentro da casa de uma prima e dentro da minha própria casa. Eram outros tempos e o que acontecia entre paredes, ficava por ali, em



sigilo absoluto. Este texto serviu-me de catarse. Retive muitas memórias ao longo da minha juventude que precisavam de ser exteriorizadas e com elas ajudar os outros. Acredito que consegui esse objetivo pelos abraços que me deram quando saía do palco. Corri muitas escolas do secundário com este espetáculo, sendo o público-alvo alunos do secundário. As suas reações foram tão honestas que provaram que o que fiz devia ser feito. Não enriqueci monetariamente com este trabalho, pois cheguei a fazer isto apenas para um casal na plateia, mas enriqueci de outras formas. Associei-me à APAV e sei, hoje, que não podia ter sido de outra forma.

Em 2017 enriqueces a tua formação pessoal e profissional com um Mestrado em Teatro com especialização em interpretação e ingressas na Companhia de Atores, iniciando o trabalho para bebés ao lado de António Terra. Para além do António Terra que outras pessoas apoiam o teu trabalho e trabalham contigo?



Tenho aquela ideia que todos os comboios que apanho na vida são responsáveis pela estação em que saio e em todas deixo boas memórias. Desde a professora Maria Celeste, que não me deu aquele papel que tanto desejava, até àquele senhor que me ajudou a carregar um adereço pela rua do teatro. Tenho muitos nomes que me passaram ao lado, mas tenho alguns que me empurraram à força. João Lázaro, que me disse, quando me apresentei, “se queres vir para o teatro, podes aproveitar para aparecer na sexta, que estamos a limpar os camarins e a casa de banho”. António Terra, que entendeu a maneira “bruta” de ser e ensinou-me a respirar; André Mello, maluco, que está sempre presente a unir mar e além-mar; Gonçalo Lello, a quem comecei a chamar mano; Rita Ribeiro, com quem aprendi o que precisava na altura certa da minha vida. Os meus filhos, que me ensinaram a ser mãe. Os meus pais, que me ensinaram a ser filha. O meu companheiro, que me voltou a ensinar a ser mulher. E aos OUTROS, que me ensinam todos os dias as escolhas que devo tomar.

Receber um prémio foi olhar de fora e perdoar-me a mim mesma pelo facto de nunca me ter dado conta.

Tens ganhado com os teus textos diversos prémios, tais como: Prémio do Teatro Rápido em 2013 com “c10h14n2”. Em 2014 vences de novo o mesmo prémio com o texto “Check Mater.” Qual a importância e o que representam esses prémios para ti?

Quando abri o meu portátil sem teclas e me deparei com a notícia, fiquei uns largos minutos sem abrir a boca. Escrevo desde pequena, mas nunca ninguém me deu grande importância ou qualquer valor, porque não o tinha. As coisas têm a importância que lhes damos, por isso aprendi e cresci a não ser valorizada. Cheguei a ter negativa a Português e os professores não entendiam o que escrevia. “A dona Zé e as suas trapalhices”. Fiquei conhecida pela “tonta” que achava que o caçador tinha ido ao bosque caçar um coelho para o jantar, quando o autor, poeticamente, representava o cupido. Na universidade, já mais madura, chumbei a Psicologia e a uma cadeira Ambiental, porque, segundo os professores, aquelas palavras não eram minhas. A “patetice” que trazia estampada na cara não condizia com o que escrevia (riso). Por isso, receber um prémio foi olhar de fora e perdoar-me a mim mesma pelo facto de nunca me ter dado conta.



Para além de escreveres textos para teatro, também escreveste e editaste um livro “Para Sempre”, um livro infantojuvenil. O que te motivou a escrever este livro?

Nunca escrevo nada que não seja muito EU. Por isso respeito todos os que ousam dar-se à escrita, muito mais do que aqueles que ousam dar-se à leitura. É preciso coragem para arrancar da gaveta e dar a ler o que somos. É um gesto de generosidade que comecei a entender à medida que me libertei dos pesos que outros me queriam colocar nos ombros. Este livro nasceu depois de uma morte. Não vou dizer que perdi a minha Vitória. Não perdi, ganhei um anjo. Também não era minha, era de si mesma. A Vitória tinha 7 anos e viveu doente até aos 11. Ensinou-me mais sobre a vida, com a sua morte, do que muitos vivos ainda vivos. Tive de explicar aos meus filhos porque é que a Vitória resolveu ir embora e expliquei da maneira que julgo mais simples e honesta, escrevi-lhes um livro. Sei que já ajudou muitas crianças, porque alguns psicólogos o compraram e me deram *feedback* das suas consultas. Sempre que me pedem vou às escolas e conto-lhes uma história. A história de um pôr-do-sol que nasceu para sempre.



Que atividades estás a fazer neste momento e quais os projetos que gostavas de ver realizados num futuro próximo?

Estou sempre a fazer coisas e, quando não mas dão, invento-as. Participei na novela “Alma e coração”; numa curta-metragem; dou aulas de Música; estou com a digressão de Bocage; a ensaiar um novo projeto de palco (que ainda não posso dizer qual é); a escrever mais uma aventura; estive com a reposição de Mozartini (para bebés); criei o mais recente espetáculo para a primeira infância, em cena no Teatro Independente de Oeiras, e estou a criar um novo trabalho para bebés cuja interpretação será, neste caso, a meu cargo, a estreiar já em maio no Festival de Teatro para Bebés “Cu Cu” na Casa do Coreto, Teatro Lua Cheia, em Carnide.

As coisas têm-me acontecido sem estar muito à espera que me aconteçam. Costumo dizer que temos sempre o que merecemos, porque temos o fruto das nossas escolhas e o que escolhemos é o que, supostamente, nos faz bem. Se não for, então é assumir que foi uma má escolha e ter coragem para mudar. Eu tenho o que mereço, sim. Escolhi, com muita coragem, este caminho. Pedi licença sem vencimento de longa duração do ensino, já há 10 anos. Abduquei de um lugar no quadro de uma escola pública, onde podia estar perfeitamente estável, para aceitar horários incompletos e me poder entregar ao que, para mim, é a minha verdade. Sei que também estou a educar e a ensinar. E, até então, não me arrependi de nada, fiz a escolha certa. Para mim o futuro é continuar a fazer escolhas que me ponham o sorriso no rosto e a gargalhar quando caio.

*A cultura passa
primeiro pelas pessoas.
Nós somos a cultura.*

O teatro está bom de saúde e recomenda-se ou ainda é necessário fazer mais pela cultura, pela arte em Portugal?

A cultura passa primeiro pelas pessoas. Nós somos a cultura. Enquanto houver pessoas que só olham para os pés, para a marca da roupa, para a forma como poderão prejudicar o próximo. Enquanto existir narcisismo, egoísmo, intolerância, incapacidade e falta de respeito, nunca haverá espaço para cultura. Podem ler os livros que quiserem, podem assistir a todos os concertos e exposições. De nada lhes servirá, porque é água a bater num calhau. Primeiro amem-se e respeitem-se, amadureçam a alma. Quem se senta no banco para aprovar as leis, ou quem se senta no banco para assistir a um espetáculo tem de ter a sabedoria da humildade e da generosidade. Assim mudamos o mundo e, assim, a cultura mudar-nos-á.

Qual é o teu lema de vida e que conselhos dás aos jovens artistas?

Aos jovens artistas digo só que os “NÃOS” vão ser a coisa mais importante que alguma vez irão ter na profissão e, a arte de ser artista está mais na forma como os gerimos do que no tamanho do nosso talento.

E o meu lema de vida é exatamente esse: gerir emoções e aprender o que é importante para nós, ou seja, as nossas prioridades. Os últimos cinco anos têm sido os meus anos de provação. Ganhei um anjo da guarda; divorciei-me e aprendi a transformar agonia em calma, a perdoar e ensinar os meus filhos a respeitar porque respeitar é amar; aceitar a mudança como algo natural e um bem que mereço; aceitar os outros como um bem que eles merecem; fazer asneiras e rir-me de seguida; permitir-me continuar a ser ingénua e nunca deixar morrer a criança que há em mim; equilibrar a minha mania das limpezas e ter tempo para fazer um bolo; escrever o que me apetece; rir alto; comer peixe; ter amigos em todos os cantos do mundo; chorar se me der na gana; ser julgada e não me atormentar com isso; fazer silêncio com o barulho da rua; amar os filhos do meu “namorado” como se fossem meus sem esperar nada em troca ou abraçar a madrasta dos meus, para que eles a aprendam a abraçar também; subir mais um degrau todos os dias; ter compaixão por quem ainda não chegou lá e dar valor aos pais e à família.

Viver é muito fácil, amigos...

Viver é fácil, mas saber viver é uma construção e aprendizagem contínua.

Entrevista conduzida por **Sílvia Mota Lopes**

FALAMOS COM...



UAU!

PROJETOS COM ASAS

Há ideias, habitualmente concretizadas em projetos, em que vale a pena reparar e que são de apoiar. São, mais uma vez, ideias e projetos que nos fazem dizer: UAU!

É o caso do **PEL – Programa de Educação Literária**, mais uma iniciativa de **A Casa do João**, que tem como missão e objetivo contribuir para a Educação Literária das crianças e jovens e (através) dos seus educadores (pais, educadores, professores e outros), proporcionando a melhoria da qualidade e do nível de vida das pessoas, de desenvolvimento de competências e de conhecimentos, e pugnando pela Educação Literária no Ensino Básico, assente em três eixos fundamentais: 1. Leitura e audição; 2. Compreensão de texto; 3. Produção oral e escrita.

Um projeto a dar os primeiros passos!

É o caso da **Associação Corações com Coroa**, instituição sem fins lucrativos e Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), nascida em 2012, com o objetivo de promover uma cultura de solidariedade, igualdade de oportunidades e inclusão sócio-afetiva de pessoas em situações de vulnerabilidade, risco ou pobreza. Define-se como uma associação de apoio e de intervenção social, em respeito pelos direitos fundamentais de todas as pessoas, como explica Catarina Furtado, fundadora e principal rosto do projeto.

Um projeto para nos fazer vestir a camisola!

É o caso do **O Clube UNESCO Ciência, Tradição e Cultura**, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A grande finalidade deste clube é contribuir para a salvaguarda da nossa memória coletiva através da preservação das tradições e da cultura, procurando recuperar, interpretar e explicar, do ponto de vista científico, as nossas tradições e a nossa cultura, através de três grandes áreas: pesquisa/investigação; construção de materiais; divulgação e formação.

Um projeto que valoriza o passado, que não deixa esquecer todo o conhecimento e a memória que fazem de nós o que hoje somos e deverão fazer parte do que seremos amanhã!

UAU!



PEL – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA

A **Educação Literária** (EL) ultrapassa a codificação linguística; deve ser adquirida progressiva e metodicamente, por meio de mecanismos diversos (dos que procedem dos próprios textos e de outros); obra literária comunica-se através duma linguagem especial que emprega certos artifícios expressivos que a separam da linguagem comum.

Neste quadro, a EL não é um jogo, mas uma atividade cognitiva e compreensiva muito complexa, em que intervêm o pensamento e a memória e que reclama atividade voluntária e individual e se enxerta numa prática social transformadora, em que influem o tempo e o contexto.

A literatura “vive-se, experimenta-se, assimila-se, percebe-se, lê-se”, sendo muito impreciso dizer que a literatura “se ensina”, “se aprende” ou “se estuda”. Chega-se a ela através de um processo de receção, de um processo de assimilação de experiências literárias das quais deriva o seu reconhecimento e, em certo sentido, a sua “aprendizagem/conhecimento”. Educar literariamente é capacitar(-se) o aluno para que possa aceder a uma forma de comunicação que se realiza por meio de uma linguagem peculiar e que transmite uma mensagem estética verbal.

A Educação Literária no Programa de Português

O domínio da Educação Literária, no **1.º Ciclo** (nos dois primeiros anos de escolaridade denominado de “Iniciação à Educação Literária”) vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania.

Ouvir ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de **compreensão de textos** e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação.

Especificamente para o domínio da EL, foi feita uma seleção de obras e textos literários para leitura anual,



válida a nível nacional, garantindo que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume um currículo mínimo comum de obras literárias de referência.

Para o 1.º Ciclo, foram, neste domínio, definidos sete títulos por ano de escolaridade, complementados com a promoção da leitura autónoma, para a qual foram indicadas as listagens do **Plano Nacional de Leitura** (PNL), garantindo a manutenção da escolha pessoal feita pelo aluno, sob orientação do professor ou do professor bibliotecário.

No domínio da EL, no **2.º Ciclo**, prossegue o estudo de obras significativas, adequadas a esta faixa etária, no sentido, sobretudo, de que os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, nomeadamente em torno dos géneros e textos eleitos, como fábulas, lendas, contos.

Inicia-se formalmente neste ciclo uma análise gradual dos recursos expressivos, bem como de textos literários com uma maior densificação temática.

A lista de obras e textos para Educação Literária é composta por oito títulos por ano de escolaridade, complementada com a promoção da leitura autónoma, para a qual são indicadas as listagens do Plano Nacional de Leitura (pnl), sem desprezar as escolhas dos alunos.

No domínio da EL, no **3.º ciclo**, o objetivo principal é capacitar os alunos para a leitura, a compreensão e a fruição de textos literários. Todos estes aspetos exigem o domínio de vocabulário próprio. No entanto, reduziu-se a sua presença ao considerado necessário à compreensão dos procedimentos de sentido que permitirão ao aluno aperceber-se das principais características dos textos literários.

Tal é válido quer para os títulos explicitados na lista de obras e textos para Educação Literária quer para obras indicadas no Plano Nacional de Leitura (PNL) e que deverão complementar o leque de leituras.

Neste domínio convergem, numa primeira abordagem, oralidade, leitura e escrita, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão os procedimentos de compreensão, análise, inferência e escrita que estruturam os restantes domínios indicados.

O programa pugna por uma visão integrada do texto literário, e não por uma visão estreita de especialização, considerada improcedente na faixa escolar dos alunos a que se dirige.

Os conteúdos para o domínio da Educação Literária no Ensino Básico assentam em três eixos fundamentais: 1. Leitura e audição; 2. Compreensão de texto; 3. Produção oral e escrita.





A MISSÃO DO PEL

É missão e objetivo do PEL contribuir para a Educação Literária das crianças e jovens e (através) dos seus educadores (pais, educadores, professores e outros).

Acreditamos que a EL proporciona a melhoria da qualidade e do nível de vida das pessoas, de desenvolvimento de competências e de conhecimentos, para além da educação formal.

Neste sentido, o PEL:

- a) Promove a edição e divulgação de subsídios capazes de sustentar a EL no Jardim de Infância e no Ensino Básico, ao nível da leitura, audição, compreensão e escrita.
- b) Realiza encontros de formação para pais, educadores, professores, mediadores de leitura e outros profissionais.
- c) Promove atividades e experiências de EL centradas nas várias dimensões da EL, nomeadamente: a leitura (ao nível das dimensões e consciências fonológica), compreensão (morfológica e sintática, lexical e semântica, e pragmática) e escrita (escrita criativa e articulação com as artes).
- d) Apoiar o contacto regular, continuado, precoce, positivo e afetivo e com a literatura, com o livro e com a leitura, recorrendo a obras de valor estético-literário, visando a interiorização de hábitos de leitura e audição, compreensão literária e de escrita.
- e) Promover a EL de grande qualidade, oferecendo um conhecimento profundo do universo literário de potencial receção infantil.
- f) Permitir detetar precocemente problemas emergentes de literacia; prevenir e ultrapassar dificuldades de aquisição da leitura e da escrita, o que trará vantagens acrescidas para outras áreas.
- g) Possibilitar meios para a realização de um processo de avaliação criterioso, que permita aferir resultados e efeitos visíveis a médio e longo prazo.

O PEL sustenta-se em investigação, teórica e pedagógica, em investigações nacionais e internacionais, apoiando-se em opiniões de especialistas e pediatras.

UAU! 2



CORAÇÕES COM COROA - PELA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A **Associação Corações com Coroa** é uma instituição sem fins lucrativos e Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), nascida em 2012, com o objetivo de promover uma cultura de solidariedade, igualdade de oportunidades e inclusão sócio-afetiva de pessoas em situações de vulnerabilidade, risco ou pobreza.

Refira-se que a CCC não é uma associação caritativa, no sentido de se transformar num banco de bens, mas antes, quer crescer como uma associação de apoio e de intervenção social, no respeito pelos direitos fundamentais de todas as pessoas, explicam as responsáveis pelo projeto, entre elas o seu grande rosto, Catarina Furtado, no seu *website* oficial.

São várias as iniciativas nas quais a Corações com Coroa se envolve. Começamos pelas *t-shirts Príncipes e Princesas*. Este é o primeiro projeto da **Associação Corações com Coroa**, aquele que inspirou a sua existência.

Sabias que ao comprares uma *T-Shirt Príncipes e Princesas*, estarás a apoiar o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) do qual Catarina Furtado é Embaixadora de Boa Vontade, no seu esforço diário pela redução da mortalidade materna e infantil nos países em desenvolvimento que falam português?

Os desenhos são da autoria de Maria Beatriz, filha de Catarina Furtado (princesas) e de Gonçalo, filho de Ana Magalhães (Príncipes).

As *t-shirts* têm o valor de 15 euros e são acompanhadas por um crachá, onde estão assinalados os continentes apoiados pelo UNFPA, organização para a qual as receitas revertem na íntegra.

Para adquirires uma camisola, basta visitares a CCC ou enviares um *e-mail* com o pedido para lhe ser enviada por correio.

Caso para dizer: veste a camisola!

Já o “**CCC vai à escola**” é um projeto artístico-pedagógico validado pela Direção-Geral de Educação que vem reforçar a importância de alunos e alunas conhecerem os seus direitos.



Dirigido a alunos/as do 9.º ano, consiste numa peça de teatro a ser apresentada em contexto de sala de aula, seguido de exercícios pedagógicos com a turma, liderados por uma técnica de CCC. A peça de teatro incide sobre tópicos de trabalho diário da Associação Corações com Coroa, pretendendo promover a reflexão acerca de questões existentes no quotidiano escolar nomeadamente a violência no namoro, a gravidez adolescente, a contraceção, o *bullying* e o *cyberbullying*.

O modelo de intervenção, assim como o conteúdo do projeto, enquadram-se na área temática da Educação para a cidadania, com particular enfoque na Educação para a Igualdade de Género e para a não-violência.

A segunda fase deste projeto teve início a 24 de abril de 2017 e terminou a 1 de junho de 2018, abrangendo 2370 estudantes de 48 escolas de Norte a Sul do país, contando com o apoio da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade.

Há, também, o **atendimento profissional e gratuito** na CCC, uma ferramenta de prevenção, mas também de atuação direta, que contribui para a resolução de problemas e/ou redução de riscos. É dirigido a raparigas e mulheres, independentemente da sua idade, local de residência ou problemática.

Vê as áreas abrangidas:

Serviço Social – Apoio e respostas sociais diversas, no sentido de prevenir e contrariar a exclusão de jovens e mulheres.

Psicologia e Relação – Na família, com os pares, na escola, no trabalho, violências, *bullying* e abusos.

Corpo e Sexualidade – As mudanças na puberdade e adolescência; planeamento familiar, métodos contraceptivos e prevenção de infeções sexualmente transmissíveis; vigilância de saúde adolescente, etc.

Saúde Materna – Planear a gravidez e preparar o parto, alterações e vivência da gravidez; o parto e o pós-parto; a vinculação parental; a maternidade e a paternidade; amamentação e aleitamento; vigilância da saúde materna, do casal e do bebé, etc.

Dentista – Consultas e tratamentos em medicina dentária disponibilizados pela Clínica MINT.

Aconselhamento Alimentar – Distúrbios alimentares e vida saudável

Aconselhamento Jurídico – Direito das Famílias, divórcios, maus tratos, questões laborais, entre outros.

Marcações para: atendimento@coracoescomcoroa.org





Os apoios

Sabias que o projeto **Bolsas de Estudo**, responsável por atribuir bolsas de estudo a jovens raparigas com enorme talento e potencial, mas que, por circunstâncias várias, não conseguem continuar a estudar, foi o projeto escolhido para receber o apoio do *Código DáVinte*, projeto de responsabilidade social da *Worten*? Esta iniciativa, conquistada em 2018, foi desenvolvida em parceria com o Grupo Renascença Multimédia (que inclui as rádios Renascença, RFM e *Mega Hits*).

Prémio Corações Capazes de Construir

Na **Associação Corações com Coroa**, através do trabalho da equipa e reflexão, “conhecemos alguns dos avanços e desafios que se colocam à Igualdade, aos Direitos Humanos, e à Cidadania em Portugal e no Mundo. Acreditamos que ao informar, comunicar e partilhar estes temas, contribuímos também para aprofundar a ação nas agendas públicas e políticas e o empoderamento individual e da sociedade civil”, informa a equipa no seu website.

O Prémio *Comunicação Corações Capazes de Construir* resulta de uma parceria com a *Missão Continente* e procura distinguir trabalhos de comunicação (televisão, rádio, imprensa, multimédia) que se destaquem na promoção do conhecimento, informação, sensibilização e proteção dos Direitos Humanos numa perspetiva de igualdade de direitos e oportunidades bem como de inclusão social e no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Refira-se que compreende as categorias de jornalismo e Campanha que concorrem separadamente e o júri é constituído por elementos ligados à comunicação social e às temáticas cujo Prémio aborda para além de um representante da Corações com Coroa e outro da Missão Continente. O prémio para cada categoria é de 2.500 euros.

A cerimónia de entrega dos prémios acontece anualmente e é também o momento em que a equipa escolhe para refletir e debater sobre temas relacionados com a CCC, suas causas e missão. Desde 2013, as conferências são um momento muito importante de partilha com o público. Em edições passadas contou-se com as presenças de Marcelo Rebelo de Sousa, Jorge Sampaio, Catarina Marcelino, Maria José Morgado, Maria Emília Brederode Santos, Ricardo Araújo Pereira, Valter Hugo Mãe, entre muitos outros. Entre os temas abordados estão “Como se esconde a Desigualdade em Portugal”, “Jovens: A maior geração de sempre, a solução para o desenvolvimento glocal”, “O Palco aos Direitos Humanos” ou “O Poder da Educação na Conquista da Igualdade”.

UAU!

Irene Leite

UAU! 2

UAU!3

CLUBE UNESCO CIÊNCIA, TRADIÇÃO E CULTURA DE CASTELO BRANCO

O Clube UNESCO Ciência, Tradição e Cultura é recente. Nasceu em setembro de 2018. No entanto, já vinha desenvolvendo a sua atividade há vários anos como Centro de Ciência do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A sua grande finalidade é contribuir para a salvaguarda da nossa memória coletiva através da preservação das nossas tradições e da nossa cultura. Dito de uma outra forma, visa recuperar, interpretar e explicar, do ponto de vista científico, as nossas tradições, a nossa cultura. Mas, como se concretizam as suas atividades? Através de três grandes áreas, (i) pesquisa/investigação, (ii) construção de materiais e (iii) divulgação e formação.

Na área da **pesquisa/investigação** recorre-se a uma diversidade de fontes e metodologias. Artesãos, investigadores, livros, fotografias, relatos e material audiovisual são algumas dessas fontes; visitas de campo, observação de atividades tradicionais, entrevistas e pesquisas laboratoriais algumas das metodologias. O objetivo é conhecer e compreender as razões científicas que fundamentam as nossas tradições. E o mais interessante é que, efetivamente, em grande parte das nossas tradições há “um saber fazer” que tem justificação científica. Até muitos dos nossos adágios e expressões populares têm explicação científica. Aguçando a curiosidade, deixamos aqui alguns desafios: *Por que razão as nossas avós usavam a cinza (sim, cinza!) para eliminar (certas) nódoas na roupa? Qual a explicação científica para as expressões populares “o que tapa o calor tapa o frio”, “tem boas mãos para queijo”? E os ditados como “a abelha-mestra não tem sesta, e se a tem, pouca e depressa”, ou “a cortiça, em junho, sai a punho; e em agosto, a mascoto” como se explicam?*

Não podemos deixar de salientar ainda a importância da investigação do vocabulário e da sua “tradução” para os tempos de hoje, seja em canções ou em simples versos. Mais um desafio — conseguem perceber do que estamos a falar nestes versos: “Para as “lajes” ou “regadia”/aos molhos eras levado/punham-se pedras em cima/Para seres afogado” ou “era lindo aquele som/de uma tasca a tascar!.../de um maço a bater, da espadana a espadanar.”



Conhecidas as explicações científicas, há que **elaborar materiais e recursos pedagógicos** que permitam levar as pessoas a compreender, a estudar e a valorizar a cultura e as tradições portuguesas. Os materiais construídos são diversos: livros, brochuras, álbuns fotográficos, coletânea de adágios populares, fichas de atividades práticas, pequenos dicionários do vocabulário relativo a atividades tradicionais, *kits* temáticos sobre tradições estudadas. A título de exemplo, podemos referir os livros e os *kits* ligados à oliveira e ao azeite, ao sobreiro e à cortiça, ao barro e à olaria, ao bicho-da-seda e à seda. O livro “Os nossos avós eram cientistas” da coleção “Ciência a brincar”, o primeiro a ser publicado, com um conjunto de quinze atividades que vão dos “cardos, flores e queijo”, ao “carvão e maus cheiros”, passando pelas “ceifeiras e chapéus de palha”, pelo “pinheiro bravo, resina e resinagem” e pelas “salgadeiras”.

As fichas de atividades práticas, muitas delas experimentais, têm, quase sempre, o intuito de colocar o público com “as mãos na massa”. E aqui a expressão “mãos na massa” é levada a sério e à letra. Há que colocar as mãos na massa do pão e dos bolos, do barro desde a barreira até à peça final, da pedra, matéria-prima do pedreiro —, da azeitona e do azeite se queremos perceber como o azeite aparece às nossas mesas e compreender o funcionamento das candeias e na água, no termómetro e até na régua se queremos compreender como as nossas avós mantinham a água fresquinha, mesmo nos escaldantes verões. É importante realçar que muitas das atividades de “mãos na massa” colocam avós e netos, crianças e idosos, pais e filhos a colaborar, a partilhar saberes.

O trabalho, os materiais do **Clube UNESCO Ciência, Tradição e Cultura**, já foi reconhecido internacionalmente, por duas vezes, no concurso internacional “Ciencia en acción”.





Materiais e recursos pedagógicos construídos, há que **divulgá-los!** Os contextos e os públicos são diversos. Professores, educadores de infância, animadores e agentes educativos de instituições, como museus, parques naturais, centros de dia, lares de terceira idade... mas também crianças e jovens, são os nossos públicos-alvo. A participação em congressos nacionais e internacionais, a dinamização de eventos como feiras ligadas às tradições e palestras/encontros interativos são outras das atividades de divulgação. Nesta divulgação contamos ainda com a formação dos profissionais para que possam constituir-se como agentes disseminadores. E, também, com um concurso anual “Os nossos avós eram cientistas” dirigido a crianças de jardim de infância e de 1.º Ciclo do Ensino Básico, em que as crianças investigam e estudam uma tradição portuguesa, à sua escolha, explicam-na do ponto de vista científico e elaboram uma história criativa em torno da temática escolhida.

Alguns dos materiais e dos recursos do Clube UNESCO são divulgados no seu *site* www.centroctc.com. No entanto, as escolas, os professores, os animadores culturais, os investigadores etnográficos... podem contactar o Centro através do *mail* centro.ctec@gmail.com e agendar atividades. Estamos abertos à colaboração com todos os que se interessam por manter vivas as nossas tradições.

Nas suas diversas valências, o **Clube UNESCO Ciência, Tradição e Cultura** conta com a preciosa colaboração de investigadores, jornalistas, divulgadores de ciência.... Estes profissionais ajudam-nos a contribuir para a salvaguarda da nossa memória coletiva e ajudam-nos a aproximar o público da ciência e da cultura.

Consideramos que a atividade do Clube UNESCO contribui, efetivamente, para a educação científica e cultural da nossa população. A dimensão científica é essencial para este novo mundo em que a ciência e a tecnologia estão presentes nos mais diversos espaços e vivências. Por outro lado, é sempre importante, e nos dias de hoje ainda se torna mais relevante, valorizar o passado, a nossa cultura para que não se deixe esquecer todo um conhecimento, toda uma forma de estar na vida, toda uma memória que fazem de nós o que hoje somos e, simultaneamente, deverão fazer parte do que seremos amanhã. A relação positiva com o nosso passado contribuirá, com toda a certeza, para a construção de um melhor futuro.

Margarida Afonso
Helena Margarida Tomás

DO LIVRO PARA A TELA

O corcunda de Notre Dame e a procura da humanidade



Sabias que antes de passar a clássico do cinema (tantas vezes retratado em filmes!), a história do *Corcunda de Notre Dame* nasceu em livro e pela força criativa de Victor Hugo, ainda no século XIX?

“Notre-Dame de Paris”, também conhecido como “O Corcunda de Notre-Dame”, é um romance de autoria do escritor francês Victor Hugo, publicado em 1831.

Sabias que a obra veio a público originalmente com o título de “Notre-Dame de Paris”, e nem sequer se centrava na personagem que a eternizou?

Na realidade, só quando foi traduzida para a língua inglesa, em 1833, este nome apareceu no título. Na sua origem, era um romance histórico, voltado para o público adulto, com o intuito de o consciencializar para a necessidade de se conservar a Catedral de Notre-Dame.

Na obra, Victor Hugo não se limita a descrever apenas a antiga Catedral, mas ilustra historicamente a sociedade da Paris medieval, e os contrastes das suas personagens, desde os pedintes e ciganos ao rei e à nobreza.

As personagens da história provêm de todas as camadas sociais existentes em Paris na Idade Média: membros do clero e fidalgos cruzavam-se com ciganos e mendigos nas ruas da *Île de la Cité*. Luís XI de França era o soberano à época, e costumava assistir diariamente à missa na Catedral.

Paris não possuía uma força policial. Oficiais da guarda pessoal do rei e grupos de fidalgos patrulhavam as ruas para manterem a ordem.

Havia então em Paris muitos pobres e sem-abrigo. Alguns destes proscritos eram pedintes, ciganos, pessoas com deficiências, doentes e ladrões. Estes elementos eram percebidos pela sociedade como uma ameaça. O povo cigano era nómada, e mudava-se de cidade em cidade.

A figura central da obra é Quasimodo, um homem deformado e coxo, adotado por Claudio Frollo. Após conhecer a cigana Esmeralda, o Corcunda passa por diversas experiências arriscadas para impressionar a rapariga, que não lhe corresponde ao sentimento da mesma forma.

Frollo também se apaixona por Esmeralda, disputando-a com Quasimodo.
Uma história que venceu o teste do tempo!



A animação da Disney na década de 90

O Corcunda de Notre Dame (1996), apesar de ser um filme infantil, apresenta um enredo sombrio e algo difícil de digerir, sendo a trama crua, mas simultaneamente de uma beleza incrível.

A película mostra-nos uma história carregada de crítica à sociedade e ao poder.

Observando-a com olhares de crescido, percebemos que estamos perante um grande filme de animação.

Frollo deveria ser um homem da lei, uma personagem respeitável e justa, mas acontece o oposto. Desde o início vemos a sua maldade, a sua arrogância e o seu desprezo pelos diferentes. Frollo odeia os ciganos, todos aqueles que não são como ele. Mas a vida vai pregar-lhe uma grande partida quando acaba por experimentar emoções que jamais pensou que poderia sentir, com Esmeralda, uma bela cigana.

A questão é que Frollo começa a ficar obcecado por ela, mas os seus sentimentos em relação à jovem não são de todo saudáveis. Esmeralda converte-se numa espécie de objeto muito apreciado e tentador. Ao mesmo tempo, surge em Frollo um desejo doente que o levará a questionar a sua fé. Este considera que o seu desejo em relação a Esmeralda é uma espécie de prova de Deus e que deve evitar, portanto, o pecado. No entanto, esse desejo é tão obsessivo que este chegará a desejar que esta seja da sua propriedade e, se não for, deverá morrer.

Frollo, é, de facto, uma personagem obscura e incómoda. Esse desejo irracional e obsessivo em relação a Esmeralda é quase mais aterrador que qualquer outra coisa no filme. Conhecemos um vilão que realmente dá medo e que por trás dessa imagem de puritano e senhor da lei, se esconde um homem de moral muito duvidosa.





A obra de Victor Hugo não mostra compaixão, é impiedosa. Por outro lado, “O Corcunda de Notre Dame” é um desafio à aceitação das diferenças. A bondade é algo que não está ligado à imagem. Assim, temos um juiz cruel e uma personagem inocente e de bom coração cuja imagem é desagradável num frente a frente que será doloroso para Quasimodo.

Quasimodo não pode ser aceite pela sociedade devido à sua aparência; por causa disso, o único dia em que se atreve a sair de Notre Dame é no “Festival dos Tolos”, uma espécie de carnaval, em que o grotesco é celebrado.

Tendo em conta todo o seu contexto de reclusão, Quasimodo classifica-se a si mesmo como monstro. Frollo inculcou-lhe uma grande insegurança.

Em suma, ***O Corcunda de Notre Dame*** é um filme cujo enredo é mais complexo que a maioria das “fitas” infantis. Mas que dá que pensar... e isto a partir da obra de Victor Hugo.

O remake!

Ao longo do tempo, foram realizados filmes sobre a história de Victor Hugo.

Mas não vai ficar por aqui o conjunto de adaptações. Consta que os estúdios Disney contrataram o argumentista David Henry Hwang, responsável por produções como *The Affair*, para dar vida a um *live-action* do Corcunda de Notre-Dame!

O filme deve ter filmagens iniciadas ainda em 2019. Para a banda sonora foram convocados Alan Menken e Stephen Schwartz, ambos responsáveis pelo trabalho feito no filme original, lançado em 1996, e vencedores do Oscar. Há, portanto, muita responsabilidade aqui!

A estratégia de sucesso da Disney de ir ao seu arquivo histórico já deu adaptações como “Alice no País das Maravilhas”, “A Bela e o Monstro” e “O Livro da Selva”.

Em 2019, serão lançadas novas versões de “Aladdin”, “O Rei Leão” e “Dumbo”.

Uma vez mais, apelamos, não deve esquecer que já se fizeram alguns filmes sobre a história de Quasimodo, um deles data de 1939! Quasimodo (Charles Laughton), o deformado sineiro da catedral de Notre Dame, localizada em Paris, é injustamente condenado a ser açoitado. Quando pede água apenas a uma cigana (Maureen O’Hara) esta sente compaixão por ele. Quando ela é injustamente acusada de assassinato, ele decide protegê-la.

Vale a pena visitar ou descobrir!

Irene Leite

LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



A ÁRVORE DE MOUNA

A *árvore de Mouna* é uma obra pensada e escrita para a *Fundação Ajuda a Igreja* que sofre (fundação AIS).

Este livro de Maria Teresa Maia Gonzalez aborda o drama das crianças sírias vítimas da guerra e que são forçadas a abandonar o seu país.

Esta obra tem como protagonista Mouna, uma menina síria que vivia em Aleppo, cidade marcada pela guerra civil.

“Um dia todos tivemos de sair de casa por causa da guerra ...Lembro-me de que, nesse dia, estava sentada no meu baloiço a brincar quando vi o meu pai chegar e dizer que tínhamos de sair muito depressa, por causa da guerra”, revela a menina a certo ponto da história.

Uma história emocionante que nos remete para a importância da família, de valores como a amizade, a união e respeito pela singularidade do ser humano, independentemente da sua origem. Todos diferentes, todos iguais!

Suportado por belíssimas ilustrações de Isabel Monteiro, com cores que nos remetem para a doce inocência da infância, o livro conquista a todo o momento, sobretudo pelo seu lado social, interventivo e pedagógico.

Além da obra “A árvore de Mouna”, Maria Teresa Maia Gonzalez já publicou outros livros em parceria com a AIS, como “Foi por Amor”, “Teu nome, Mãe” e “Os sonhos de José”.

Maria Teresa Maia Gonzalez (2017). *A Árvore de Mouna*. Lisboa: Fundação AIS.



BICHOFONIAS – CONTOS COM BICHOS DENTRO

Como as aventuras e desventuras dos bichos nos conduzem à aprendizagem!

São sete pequenas e divertidas histórias infantis escritas em prosa poética, com recurso à rima. Até porque a fonética do texto facilita a aprendizagem e a aquisição de competências linguísticas.

Aqui os sons juntam-se aos bichos por entre os vários grafemas e dígrafos devidamente assinalados com o objetivo de destacar certos fonemas abordados nos “casos da leitura”. Com efeito, a fonética do texto facilita a aprendizagem e a aquisição de competências linguísticas. Funde-se, assim, o caráter lúdico-pedagógico desta obra que reúne sete pequenas e divertidas histórias infantis que contam as aventuras e desventuras de vários bichos. A diversidade das personagens convida ao riso e à fantasia, características tão fundamentais na infância.

Os contos, escritos em prosa poética com recurso à rima, apresentam também uma função moralizante, pois abordam diferentes valores. A fonética do texto, onde o som das palavras (muitas vezes recorrendo ao uso de onomatopéias) se associa à rima e ao ritmo para criar uma certa musicalidade na leitura, facilita a aprendizagem e a aquisição de competências linguísticas.

Refira-se que este livro, embora pensado para crianças do 1.º Ciclo em contexto das Necessidades Educativas Especiais (NEE), apresenta-se, também, como uma mais valia para pais, educadores, professores, terapeutas da fala e outros profissionais.

As ilustrações de Marta Jacinto, introdutórias a cada capítulo, permitem uma maior relação com a história, antecipando-a visualmente.

Lurdes Breda (2018). *Bichofonias – Contos com Bichos dentro*. Leiria: Textiverso.



PIPPI DAS MEIAS ALTAS NOS MARES DO SUL

Alguma vez repreendeste um tubarão? A Pippi já!

Sabes o que é um “gatafão”? A Pippi sabe!

Consegues transportar o teu pai aos ombros? A Pippi consegue!

A Pippi, o Tommy e a Annika partiram para uma grande aventura — uma viagem à Ilha Cannikani, onde o pai da Pippi é rei. Juntos, exploram cavernas secretas e jogam ao berlinde com pérolas. E encontram piratas e tubarões que, felizmente, conseguem derrotar. A Pippi é uma menina muito especial, que desafia os mais velhos e que lhes confere grandes lições. É a verdadeira filha da liberdade. Os livros de Astrid Lindgren dão sempre que pensar, com uma perspectiva lúdica através dos olhos vivos de uma criança irrequieta, a Pippi.

Pippi é uma menina de 9 anos que não tem pai nem mãe que lhe digam o que deve fazer, e que por isso faz o que lhe “dá na cabeça”. A menina cozinha, costura as próprias roupas e enfrenta, sem medos, os mais velhos que a desafiam ou tentam fazer mal. Uma mulher de garra, portanto!

O livro “Pippi das Meias Altas nos mares do Sul” é uma autêntica delícia.

Astrid Lindgren apresenta grande imaginação, criatividade e originalidade. Tão especial quanto a sua personagem Pippi. A Pippi é uma super heroína, com um irónico sentido de humor, inesgotável energia, lealdade para com os amigos e alegria contagiantes.

É um livro para todos com ilustrações dos momentos cruciais. Sem dúvida que vai unir na estante pais e filhos!

Astrid Lindgren (2018). *Pippi das Meias Altas nos mares do Sul*. Lisboa: Relógio D'Água.



OS DIREITOS VÃO À ESCOLA

Os Direitos vão à Escola é um livro lúdico e pedagógico que ensina as nossas crianças a compreenderem e absorverem os seus direitos.

Através de ilustrações bem vivas, a obra aborda a ida dos direitos infantis à escola. Nada melhor do que estes serem personificados por crianças, que com a sua candura, desfilam todos esses artigos de forma viva e brilhante.

Certo dia, a turma do Manuel acolhe uns visitantes muito especiais. Surpreendidos e entusiasmados, meninos e meninas vivem momentos inesquecíveis e escutam palavras poderosas, que guardarão como um tesouro dentro de si.

Partindo do texto da Declaração Universal dos Direitos da Criança e da Convenção sobre os Direitos da Criança, este livro convida os mais pequenos à descoberta dos seus direitos, contribuindo para a divulgação, para o debate e para a reflexão sobre os mesmos.

O livro, de Celeste de Almeida Gonçalves (texto) e Sandra Serra (ilustração), chegou às livrarias a 5 de fevereiro.

Celeste de Almeida Gonçalves (2019). *Os Direitos vão à Escola*. Lisboa: D. Quixote.



A PRINCESA VALENTINA

O valor da generosidade! Normalmente, nas histórias infantis a princesa conhece o seu príncipe e vive feliz para sempre. As princesas são, regra geral, vestidas com longos vestidos rosa aos folhos. E, normalmente, são os príncipes a partirem em aventuras para consternação das suas amadas.

Mas *A Princesa Valentina* foge a todos esses parâmetros. Ela é valente e muito aventureira e está decidida a mostrar ao mundo a grande capitã pirata que quer realmente ser. É só sonhar e concretizar!

Valentina não queria um noivo, pelo menos para já. Queria ser uma pirata rainha, mas os pais não concordaram. Quanto aos pretendentes, colocava sempre defeitos: “É burrinho, não serve para casar” (jovem Alberto); “Não lava as patas, tenho a certeza!” (jovem Roberto); “Não tem modos ou delicadeza” (jovem Tininho). Inconformada, Valentina fez-se ao mar e encontrou um navio pirata e viu a sua vida mudar, ao encarar com garra o desafio de comandar o navio!

“Olá marujos! / Ouçam com atenção / Eu serei a rã capitã / Desta triste tripulação! / Querem novas missões? / Vamos percorrer o mundo / E espalhar boas ações! E foram essas boas ações que a levaram de volta aos pais que, orgulhosos da filha entenderam que só se escolhe um amor com o coração.

Uma história que nos fala sobre a importância da bondade e de manter os grandes valores, acompanhada por fantásticas ilustrações, bem coloridas, e sempre ao ritmo da narrativa emocionante. A nível gráfico, o destaque concedido a algumas palavras, enfatizam ainda mais o seu significado.

Hollie Hughes (2018). *A Princesa Valentina*. Lisboa: Minutos de Leitura.



DIÁRIO DE UMA TOTÓ 13 - HISTÓRIAS DE UM ANIVERSÁRIO POUCO OU NADA FELIZ

O *Diário de uma Totó* fala-nos de uma menina chamada Nikki marcada por uma série de peripécias na adolescência. O poder de identificação do leitor confere à obra o seu grande carácter diferenciador. Com efeito, todos nós já passamos pela primária, preparatória, secundária...

O aniversário da Nikki está quase a chegar e ela já sonha com a festa perfeita, rodeada das suas amigas e das suas paixões. No entanto, também tem pesadelos com a destruição da festa pela MacKenzie! Ela e as suas melhores amigas querem preparar uma festa inesquecível. Mas será que vai ser uma festa de arromba ou um fiasco? Peripécias não faltam neste livro muito bem-disposto, sempre pronto a tirar gargalhadas aos miúdos... e graúdos.

Todos nós já passamos pela adolescência e pelos seus momentos mais agridoces, embalados por uma súbita vontade de ser popular na escola, ter o namorado ideal, e vencer as colegas inimigas (neste caso a MacKenzie...). O que acontece está muito distante dos sonhos de Nikki. Sempre deliciosamente trapalhona, consegue “espalhar-se” ao comprido.

O livro, através de uma linguagem coloquial, bem adequada aos tempos cibernéticos (OMD, bué, beca, cena, cota...) acaba por conquistar principalmente pela familiaridade que consegue estabelecer com o/a jovem leitor/a. A escrita permite facilmente criar imagens mentais, complementadas pelas ilustrações.

As ilustrações, apesar de não serem dotadas de cor, são bastante expressivas e ...hilariantes, ao ritmo da narrativa e seus momentos marcantes.

Rachel Renée Russell (2019). *Diário de Uma Totó. Histórias de um Aniversário pouco ou nada feliz*. Lisboa: Gailivro.



OS RUMPLINGS E A AVENTURA DOS SABORES

Primeira pergunta: quem são os Rumplings?

Os Rumplings são criaturas que vivem na barba de um humano.

É um livro infantil escrito pelo português Francisco Moreira, mas publicado primeiro no Reino Unido, seguindo-se uma edição portuguesa no ano passado, com o objetivo de iniciar uma série com mais volumes.

Feitas as introduções, vamos à história. Com efeito, a vida é feita de pormenores que fazem toda a diferença! Não devemos nunca enveredar pelo caminho mais fácil, repleto tantas vezes de promessas e ... ilusões. Era esse o mundo prometido na Igreja dos Alimentos, e que a Xamã Ruffalo tantas vezes tentou chamar à realidade.

É que há situações em que nos tornamos cegos e surdos. Cuidado....

Mas há sempre o herói, neste caso o Rocket, marcado pela sua bondade e dedicação à irmã estudiosa, que tenta a todo o custo tirar todos do mundo das sombras.

Melhor promessa e missão que esta? Será que consegue vencer?

Só mesmo lendo. Boas leituras!

Francisco Moreira (2018). *Os Rumplings e a Aventura dos Sabores*. Lisboa: Oficina do Livro.



O NARCISO COM PELOS NO NARIZ

O Narciso com pelos no Nariz é uma história belíssima que retrata a importância de valores como a amizade, o amor e a família. A obra aborda ainda outros temas atuais como o da violência na escola e a importância decisiva da coragem e da amizade para os enfrentar.

A Rita tem nove anos e um mistério para desvendar... Tudo começa quando o Filipe, o irmão da Rita, começa a agir de forma “estranha”. Não larga um livro de poemas de Sophia de Mello Breyner e começa, entretanto, a tirar os pelos do nariz. A irmã fica muito preocupada e acha que ele está enfeitiçado, o que não deixa de ter a sua verdade.... Filipe, na realidade está apaixonado, facto que Rita não consegue entender, apesar de, a todo o custo tentar perceber a situação pelas vias erradas.

Uma narrativa deliciosa que nos ensina a respeitar o outro, o seu espaço.

E porque o feitiço se virá contra o feiticeiro...

Menção para as fantásticas ilustrações, que nos transportam para este mundo delicioso que junta a preocupação de uma irmã para com o seu irmão mais velho.

Andreia Penso Pereira (2018). *O Narciso com pelos no Nariz*. Lisboa: Pingo Doce.

LEAMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.

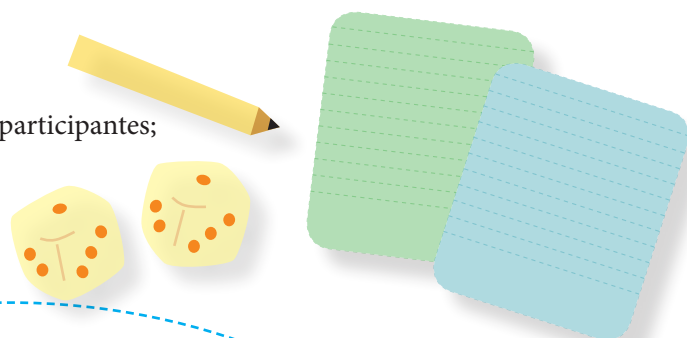
DICAS DE ESCRITA

Um, dois, três... é a tua vez!

Desta vez, propomos-te que escrevas uma história em trabalho de pares ou de grupo, como preferires. O resultado deverá ser um texto escrito em conjunto, mas partindo de um jogo cujo objetivo será ajudar a que a imaginação funcione e faça nascer uma história bem original.

Material necessário:

- material de escrita, de acordo com o número de participantes;
- 2 dados.



Regras do jogo:

1. Número de participantes: mínimo dois; máximo quatro.
2. A ordem de participação será decidida pelo lançamento prévio dos dados: começa a jogar aquele(a) que, ao lançar os dados, obtenha o maior número de pontos; os restantes elementos participam por ordem decrescente do número de pontos obtidos. (Em caso de empate, os dados serão novamente lançados, tantas vezes quantas as necessárias até que se consiga o desempate).
3. O jogador mais pontuado será o primeiro a jogar. A primeira jogada terá por objetivo iniciar a história, que será continuada pelo(s) jogador(es) seguinte(s), pela ordem antes definida.
4. Em cada jogada, o jogador deverá:
 - lançar os dados;
 - continuar o texto, escrevendo um número de palavras igual ao número de pontos obtido no lançamento dos dados;
 - repetir a jogada três vezes, antes de passar ao jogador seguinte.

Nota:

Não é obrigatório terminar uma frase em cada jogada. Cada jogador poderá deixar o texto a meio de uma frase, que será terminada, ou apenas continuada, pelo jogador seguinte.

5. O jogo termina quando se considerar que a história está concluída.

1.ª tarefa

Escrever a história, de acordo com as regras do jogo enumeradas acima.

Não esquecer:

1. As componentes da narrativa (narrador, personagens, ação, tempo, espaço);
2. As partes da narrativa (introdução, desenvolvimento e conclusão).

2.ª tarefa

Melhorar o texto, a partir de sugestões apresentadas por todos os participantes, que serão debatidas até que seja obtido consenso.

Não esquecer:

1. Caracterização das personagens → fazer o seu retrato físico (estatura, cor dos olhos e dos cabelos, expressão do olhar, penteado, vestuário...) e psicológico (o que sentem, as coisas de que gostam, como se comportam...);
2. Descrever o espaço, não esquecendo pormenores interessantes e/ou importantes para o desenvolvimento da história;
3. Descrever o tempo (o momento do dia; a estação do ano; o estado do tempo...);
4. Aperfeiçoar as frases, evitando repetições, usando adjetivos adequados, comparações e outros recursos expressivos.

3.ª tarefa

Divulgar o texto (no jornal ou na página *web* da escola ou, simplesmente, dando-o a ler a colegas e/ou a adultos), com o objetivo de colher opiniões que possam ajudar a melhorar futuros trabalhos de escrita.

Um, dois, três... quando terminares, podes sempre jogar outra vez!

Maria da Conceição Vicente



A PALAVRA É TUA!

Pequenos grandes escritores

Nesta rubrica, damos vez e voz aos pequenos grandes escritores.

“POEMA A 4 MÃOS”

Não importa quem seja,
Venha quem vier,
Que venha em paz
E traga o amigo que quiser.

Neste poema, não entra a guerra,
Entra a tolerância e o diálogo:
Queremos paz na terra.

Dialoguemos em nome da paz,
Essa pomba livre
Que a felicidade nos traz.

Vamos derrubar os muros da desunião,
Dar asas à Pomba do nosso coração.

Escola Básica de S. Pedro da Cova
(Oficina de Escrita: Ana Beatriz Santos,
Eduardo Silva, Rafael Martins e Professora
Maria José Moura de Castro)

“REDE DE SONHOS”

Sou guarda-redes:
guardo sonhos de defesa.
Defendo golos,
a rede é a minha princesa.

Quando estou à baliza,
a minha chama fica acesa.
O meu corpo desliza
à caça da minha beleza.

Lanço-me a ela (a bola)
com garras de dragão.
Sinto-me um furacão!

O campo é a minha casa.
Na hora de jogar,
a minha paixão está no ar.

Chamo-me **Rafael Martins**.
Sou aluno do 7.º G, na Escola Básica de
S. Pedro da Cova.
Adoro futebol. Quando jogo na escola,
sou guarda-redes.
Faço parte de uma oficina de escrita,
onde escrevi este poema.

“A DANÇA DAS ESTAÇÕES”

A primavera, risonha,
Coberta de todas as cores,
Chega sempre perfumada
Entre chilreios e flores.

Surge depois o verão,
Quentinho e relaxante,
Traz férias, gelados e festas,
Dias de sabor deslumbrante.

E o outono vem de mansinho,
Em tapetes multicolores,
Há colheitas apetitosas
E regressam os professores.

Depois de tanto trabalho
Alguns descanso não faz mal
O frio cheira a neve e a lareira
E também a filhós de Natal.

Repete-se a cada ano
Esta dança mirabolante
Parece magia e encanta
A vida de toda a gente.

A natureza dá-nos lições
E eu assisto a tanta mudança,
Vou pensando no amanhã
Já com saudades de ser criança.

Eunice Almeida Correia, 7.º C
Agrupamento de Escolas de Arouca

“O JARDIM IMAGINÁRIO”

No meu jardim imaginário,
há coisas tão bonitas,
há árvores de pensamento
e toda a gente é pacifista.

Nesse jardim,
há um baloiço de imaginação,
onde não há desconforto
e há gomas de avião.

No meu jardim imaginário,
não há lutas nem conflitos
toda a gente é amiga de todos,
e não há nenhum mal nisso.

Nesse jardim,
todo o ano é primavera,
mas se não gostares da estação
só precisas de pensar
e tudo muda num turbilhão.

No meu jardim imaginário,
existem todos os animais
todos andam em liberdade
como se fossem lindos pardais.

Nesse jardim,
os sonhos podem-se realizar,
basta se sentar num banco
que tudo se começa a concretizar.

No meu jardim imaginário,
podes fazer qualquer festejo,
basta acreditares em ti mesmo
que começa o realejo.

Nesse jardim,
não há regras nem decisões
podes fazer o que quiseres,
sem tirar conclusões.

No meu jardim imaginário,
fazem-se belos piqueniques
pois existem prados cintilantes
e mesas com acepipes.

Nesse jardim,
há flores de poesia
que tu lhes contas um segredo
e elas fecham os botões em sabedoria.

No meu jardim imaginário,
todos têm de ser sinceros
porque cada humilhação ganha vida,
e foge para o inferno.

Nesse jardim,
não se sabe o que é a melancolia,
é completamente desconhecida
como a fome e a agonia.

No meu jardim imaginário,
qualquer um pode ir onde quiser
não existem barreiras nem muros,
nem se pensa nisso sequer.

Nesse jardim,
existem coisas maravilhosas,
macieiras, laranjeiras e pereiras
com frutas deliciosas.

Clara Salvador – 9 anos – 4º ano
(EB/JI Prof. J. J. Rita Seixas, Barreiro)

“PORQUE É QUE DEVEMOS PRESERVAR O PLANETA?”

Porque é que devemos preservar o Planeta? Perguntam vocês, e eu vou explicar-vos porquê.

Há muito tempo que tentamos encontrar planetas com ar para que possamos respirar e ainda não encontrámos nenhum só temos a Terra, a que também chamamos “planeta azul” porque tem muita água.

A Terra tem um gás que se chama oxigénio. Esse gás permite-nos respirar e sem ele morríamos. A Terra tem tudo o que precisamos para viver comida, água e ar, ... e devemos protegê-la. Se não cuidarmos dela podemos ficar sem a “nossa casa grande”, ou seja, sem o nosso planeta Terra. Para impedir que isso aconteça devemos separar o lixo porque os recursos naturais estão a esgotar-se. Todos nós devemos usar mais automóveis elétricos, mais transportes públicos, andar de bicicleta, trotineta, skate, patins e caminhar. Não devemos usar muito papel porque ficamos sem árvores e se ficarmos sem árvores ficamos sem oxigénio. Devemos colocar o lixo no caixote, não no chão. Se tiveres óleo usado não deves colocar na sanita nem no lixo deves colocar no Oleão. Não devemos desperdiçar água, em vez de usarmos a torneira no máximo devemos usar na quantidade adequada. Devemos usar autoclismos diferenciados. Devemos usar mais sacos de papel e evitar o plástico. Reutilizar os sacos das compras. Quando saímos de uma divisão da casa não deixar a luz acesa. Quando estamos a cozinhar devemos deixar as panelas fechadas a cozer. Usar o mais possível a energia solar. Usar a água da chuva para regar. O sol para aquecer as casas no inverno.

Não é difícil cuidar da nossa casa grande, basta teres atenção, seguir estas dicas e outras... CUIDA DA TUA CASA GRANDE.

Íris Costa, 3ºD

A PALAVRA É TUA!

Escola Profissional de Música Maria Amélia Laranjeira

Ano Letivo 2019/2020

Admissão de Alunos

Curso Profissional

10º, 11º e 12º ano



Cursos:

Instrumentista de Cordas e de Teclas

Instrumentista de Sopros e Percussão

Não é obrigatório ter conhecimento de Música

Escolhe o instrumento que pretendes aprender e ingressa na

Escola Profissional de Música Maria Amélia Laranjeira

Mais informação: <https://www.cc-amarante.pt/>

OS NOSSOS PARCEIROS

Centro **UNESCO** *de Amarante*

**FESTIVAL/CONCURSO
INTERNACIONAL
DE GUITARRA
DE AMARANTE**

CCCA
centro cultural de amarante
maria amélia laranjeira

V EDIÇÃO

22 de JUNHO a 6 de JULHO
22ND JUNE TO 6TH JULY

2019

PARA MAIS INFORMAÇÕES VISITE:
www.fig-amarante.pt

Organização:

CCCA
centro cultural de amarante
maria amélia laranjeira


United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

cca
Centro UNESCO de Amarante
Amarante UNESCO Center

Apoio:


Município de
Amarante

PARA BRINCALHARES

Livros deste número

SOPA DE LETRAS

E	S	G	N	I	L	P	M	U	R	E	I
I	A	V	O	N	E	L	A	P	R	H	I
I	I	Á	T	N	S	M	A	H	E	O	P
A	N	I	T	N	E	L	A	V	S	L	A
S	O	M	Á	D	N	E	M	O	C	E	R
O	F	S	L	S	I	P	M	A	O	M	Ó
T	O	O	I	E	E	Á	S	I	L	O	O
I	H	S	V	C	T	A	R	P	A	S	Á
E	C	S	R	S	R	Ó	A	I	I	E	O
R	I	M	O	U	N	A	T	P	O	A	O
I	B	G	S	E	R	I	N	Ó	L	O	I
D	O	M	M	P	E	Á	B	E	L	A	E

PIPI
 BICHOFONIAS
 DIÁRIO
 TÓTÓ
 MOUNA
 NARCISO
 DIREITOS
 ESCOLA
 VALENTINA
 LIVROS
 RUMPLINGS
 LEMOS
 GOSTÁMOS
 RECOMENDÁMOS
 CASA

Soluções



J. José Olim

PALAVRAS E ENCADEAMENTOS - PALAVRA PUXA PALAVRA

Escrever um primeiro verso.

Continuar a escrever os versos seguintes, iniciando cada linha com a última palavra da linha anterior.

Se puder rimar, melhor.

AMANHÃ É DOMINGO

Toca o sino
O sino é de ouro
Mata-se o touro
O touro é bravo
Ataca o fidalgo
O fidalgo é valente
Defende a gente
A gente é fraquinha
Mata a galinha
Para a nossa barriguinha.

Do Património Oral

A BOLA É REDONDA

Em cima de uma pomba
A pomba é branca
Em cima de uma tranca
A tranca é de pau
Berim-bim-bau

Do Património Oral

O SENHOR É PARVO

O senhor é parvo
parvo é o senhor
senhor dos passos
passos do concelho
concelho de ministros
ministro da guerra
Guerra Junqueiro
Junqueiro dos mares
mares da China
China Xangai
Xangai xequé
xeque mate
mate quem
mate o senhor
o senhor é parvo
parvo é o senhor

Do Património Oral

Agora eu...

PARA BRINCALHARES

1. O que começa no gafanhoto e acaba na pulga?

2. Em que mês as pessoas tagarelas falam menos?

3. Se estivermos num barco, o que deitamos fora quando queremos utilizar e recuperamos quando já não queremos utilizar?

4. Indica, pelo menos, 9 frutos que, tal como a laranja, incluem três vezes a letra A?

6. Quando é que a palavra MONTE se transforma no dia anterior?

5. Qual o peixe preferido destes dois irmãos: Salvador e Simão?

7. Duas bolotas, uma grande e uma pequena, caíram de uma oliveira. Segundo as leis de Newton, qual delas caiu primeiro?

8. Dora e Diana receberam, cada uma, uma caixa de bombons. Cada caixa tinha 12 bombons. Se Dora comeu alguns da sua caixa e se Diana comeu o equivalente ao número de bombons que sobraram na caixa da Dora, quantos bombons sobraram, no total, nas duas caixas?

10. Resolve este trava-línguas: SE um limão e um melão, mais mil limões e mil melões, não são um milhão de limões nem um milhão de melões, então quantos melões e limões serão?

9. Abel foi entregar 3 pizzas ao domicílio: uma Marguerita, uma Tropical e uma Napolitana. Porém, quem colocou as etiquetas nas caixas enganou-se e não acertou em nenhuma. Abrindo uma das caixas, como poderá Abel trocar as etiquetas e colocá-las corretamente?

SOLUÇÕES
1 - A Silaba «GA»; 2 - Em fevereiro que só tem 28 dias; 3 - A âncora; 4 - Laranja; 5 - Ananás; 6 - Abacate; 7 - Banana; 8 - Abacaxi; 9 - Maracujá; 10 - Papai; 11 - Tâmara; 12 - Castanha e Alfarroba; 13 - Salmão; 14 - Passado o «M» de MONTE para o fim da palavra obtém-se ONTEM; 15 - As oliveiras não dão bolotas, mas sim azeitonas; 16 - Passado o «M» de MONTE para o fim da palavra obtém-se ONTEM; 17 - As 12; 18 - SE, por exemplo, Abel abrir a caixa que diz Marguerita e encontrar a Napolitana dentro dela, concluirá, por exclusão, que Diana comeu. Inversamente, o número que sobrou a Diana é igual ao que Dora comeu. Logo, elas comeram 12 e sobraram 12; 19 - SE, por exemplo, Abel abrir a caixa que diz Tropical e que a caixa que diz Marguerita e que a caixa que diz Napolitana tem a Tropical; 20 - 1001 limões e de partes, que a caixa que diz Tropical tem a Marguerita e que a caixa que diz Napolitana tem a Tropical; 21 - 1001 melões.

DIVERTIR-SE COM SINAIS GRÁFICOS

Pode fazer-se poesia com ou a partir dos sinais gráficos.
Alguns exemplos:

^

Se me puseres
Serás a mais bonita das mulheres.

^

Dou guarida e afecto
A vogal que procure um tecto.

● ● ●

Em aberto, em suspenso
Fica tudo o que digo.
E também o que faço é reticente...

()

Quem nos dera bem juntos
Sem grandes apartes metidos entre
nós!

●

Depois de mim: maiúscula
Ou o espaço em branco
Contra o qual defendo os textos

Agora eu...

Alexandre O'Neill

(*Poesias Completas*. Lisboa: Assirio e Alvim).

DIVERTIR-SE COM FIGURAS GEOMÉTRICAS

Pode fazer-se poesia brincando com as formas, falando delas, fazendo-as figurar num poema. Alguns exemplos:

IGUALZINHO

Sei que sou
igualzinho à lua,
sou o mais bonito
lá da minha rua.

Sei que sou
igualzinho à roda,
giro e danço
qualquer moda.

Sei que sou
igualzinho ao anel,
vivo no dedo
pra me dizer fiel.

Sei que sou
igualzinho à argola,
ato aves e sonhos
a qualquer gaiola.

João Manuel Ribeiro
(Desmatematicar)

TRIÂNGULO

Tenho três biquinhos,
três biquinhos de chapéu
tão altos que roçam o céu
e a cabeça de três palhacinhos.

Biquinhos, tenho um, dois, três
a contar de qualquer lado.
Posso ser fatia de quadrado
e o retângulo em dois me fez.

Tenho vários ângulos também,
o ângulo reto e os ângulos errados
e conforme a diferença dos lados
tenho nomes como ninguém.

João Manuel Ribeiro
(Desmatematicar)

RECTÂNGULO

Desde que conheço o primo quadrado,
que com ele disputo tamanho e beleza;
para o deixar sem qualquer defesa
cresci, cresci, cresci mais dum lado.

João Manuel Ribeiro
(Desmatematicar)

Agora eu...

PARTICIPA NISTO!

para
escolas

Se gostas de escrever e frequentas
o Ensino Básico ou Secundário,
envia-nos um texto teu
para o publicarmos aqui,
em *A Casa do João*.

Pode ser um relato breve (um conto)
ou um poema.

De entre todos os textos recebidos
publicaremos os melhores...

Participar é muito simples!
Basta enviar o texto para
acasadojoao2017@gmail.com

Juntamente com o texto tens de enviar
uma pequena biografia
com três ou quatro linhas,
e (se quiseres) uma fotografia atual.

Regras de participação:

1. Os textos (conto ou poema) têm de ser individuais (não de grupo).
2. Os trabalhos devem ser enviados para acasadojoao2017@gmail.com
— até ao dia 10 de junho de 2019
3. O envio dos trabalhos pressupõe a autorização de publicação dos mesmos na revista.
4. Os vencedores só serão conhecidos aquando da publicação do número seguinte da revista.

PARTICIPA!

EXTRA!

EXTRA!

SAIU NA IMPRENSA

ÍLHAVO A LER MAIS



NA UNIVERSIDADE HISPANO-AMERICANA, NA COSTA RICA



MÊS DO LIVRO EM MONDIM DE BASTO

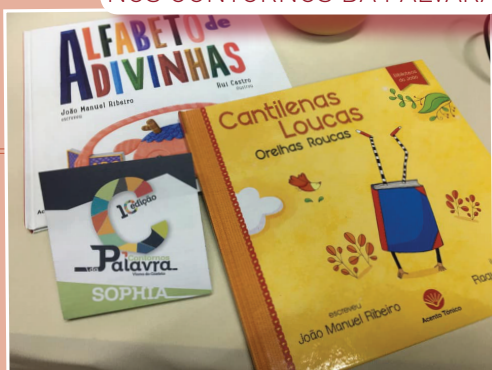


A CASA DO JOÃO NO JORNAL DE NOTÍCIAS



"MEU AVÔ REI DE COISA POUCA"

NOS CONTORNOS DA PALVARA



EM ESLOVENO



NOTÍCIAS DA CASA

MAGAZINE DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL “A PÁGINAS TANTAS”

Todos os meses *A Casa do João TV* tem apresentado um programa, com cerca de 5 minutos, sobre as novidades literárias infantis e juvenis. Como o título sugere, o objetivo é dar conta do que de melhor se publica na área da Literatura Infantil e Juvenil. Neste trabalho, temos contado com a ajuda preciosa das diversas editoras que nos enviam os livros e as ilustrações para que possamos “construir” o programa. Muito gratos às editoras!

A CASA DO JOÃO TV

Além de nos ler na revista, em papel ou online, os nossos leitores podem agora ver-nos também. Passem por <https://www.acasadojoao.info/videos> e espreitem o que lá temos! Conversas, entrevistas, momentos... há de tudo um pouco! Vale a pena ver!

RÁDIO A CASA JOÃO NO AR DESDE 1 DE FEVEREIRO

Inauguramos, no Dia da Leitura em Voz Alta, o Programa Semanal de Rádio para Crianças, o “A Casa do João Magazine”. Programa produzido pela *A Casa do João* e oferecido gratuitamente a todas as rádios que o queiram passar na sua antena. Para já começamos com as Rádios Universidade.FM (de Vila Real, a Rádio Montalegre, a Rádio VFM (Vouzela) e a Rádio Clube de Penafiel.

Esperamos que outras rádios queiram associar-se.

O *podcast* está sempre disponível e pode ser descarregado em www.acasadojoao.info/radio

PEL – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA

O *Programa de Educação Literária* é um projeto de *A Casa do João* que tem como missão e objetivo contribuir para a Educação Literária das crianças e jovens e dos seus educadores. Acreditamos que a Educação Literária proporciona a melhoria da qualidade e do nível de vida das pessoas, de desenvolvimento de competências e de conhecimentos, além de ser parceira da educação formal. O PEL sustenta-se em investigação, teórica e pedagógica, em investigações nacionais e internacionais, apoiando-se em opiniões de especialistas e pediatras. Um projeto a acompanhar!

BREVEMENTE - LIVROS PARA OUVIR

Um dos projetos que *A Casa do João* vai apresentar brevemente é o «Livros para Ouvir», a pensar nos pequenos leitores e na dinâmica criativa que a audição possibilita. Será uma articulação entre *A Casa do João Rádio* e o PEL – Programa de Educação Literária.

PLANO MUNICIPAL DE LEITURA DE MATOSINHOS VAI JÁ NO 3.º ANO

Com três anos de existência, o *Plano Municipal de Leitura de Matosinhos* pretende constituir-se como uma estratégia integrada de promoção do livro e da leitura, incluindo um vasto conjunto de iniciativas, como encontros com autores e workshops de leitura e escrita criativa nas escolas e instituições do concelho, sessões inesperadas de poesia em espaços públicos, tertúlias poéticas e lançamentos de livros.

PRÉMIO LITERÁRIO “IMPRENSA NACIONAL/FERREIRA DE CASTRO”

Está aberto o *Concurso para o Prémio Literário “Imprensa Nacional/Ferreira de Castro”*, uma iniciativa que homenageia a herança cultural dos portugueses no mundo. O Prémio Literário “Imprensa Nacional/Ferreira de Castro” é o resultado do estabelecimento do Protocolo de Cooperação entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Imprensa Nacional Casa da Moeda, com o objetivo de selecionar, alternadamente, trabalhos inéditos de grande qualidade dos domínios da ficção, poesia e ensaio. As obras concorrentes devem ser apresentadas entre 1 de abril de 2019 e 30 de maio de 2019.

I CONGRESSO MUNDIAL DAS REDES DA DIÁSPORA PORTUGUESA

Terá lugar na cidade do Porto, nos dias 13 e 14 de julho de 2019. A iniciativa tem como objetivo reunir e colocar em interação os protagonistas das Redes dos Portugueses da Diáspora, para proceder a uma reflexão alargada sobre o trabalho realizado até ao presente com as comunidades portuguesas e, sobretudo, debater perspetivas de colaboração futura, com formulação de sugestões e recomendações.

FORMAR LEITORES
QUEM É QUEM
DOS LIVROS PARA A TELA
CORAÇÕES COM COROA



PELO SONHO É QUE VAMOS
EDUCAÇÃO FINANCEIRA



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



Centro UNESCO de Amarante
Amarante UNESCO Center